

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislene Rodrigues Montalvão¹

RESUMO: Este artigo foi escrito com a intenção de mostrar a importância do incentivo à leitura, do prazer em ter um contato com o livro desde cedo. É de extrema relevância que o livro seja apresentado à criança desde antes dela saber ler, esse incentivo vem primeiramente do exemplo dos pais em casa, quando eles lêem para si ou para as crianças. Mais tarde, quando vão à escola, esta mediação entre a leitura e as mesmas deve ser feita pelo professor, seu papel neste incentivo tem grande significado, visto que depois dos pais o educador é a pessoa que os alunos mais admiram e se inspira. Vale ressaltar que é neste momento que o processo de formação do indivíduo acontece, sua personalidade, sua forma de se expressar e assim também o hábito da leitura é desenvolvido nessa fase. Neste estudo também se encontra uma pesquisa sobre a leitura, entre adultos e se eles também incentivam o hábito de ler entre seus filhos. A falta da leitura pode causar prejuízos no indivíduo adulto, tornando-o um leitor desinteressado, uma pessoa que não questiona. O problema mais grave é quando a falta de incentivo vem de dentro da sala de aula, quando o professor não lê, também não tem interesse em formar um aluno leitor.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Literatura Infantil. Professor. Livro.

ABSTRACT: This article was written with the intention of showing the importance of encouraging the reading, of pleasure in having a contact with the book from an early age. It is extremely relevant that the book be presented to the child since before they know how to read, that encouragement comes first from the example of parents at home, when they read to themselves or the children. Later on when they go to school, the teacher must do this mediation between reading and the same, their role in this incentive has great significance, since after the parents the educator is the person the students admire and inspire. It is worth mentioning that it is at this moment that the process of formation of the individual happens, his personality, his way of expressing himself and so also the habit of reading is developed at this stage. In this study also one finds research on reading among adults and if they also encourage the habit of reading among their children. The lack of reading can cause harm to the adult individual, making them a disinterested reader, a person who does not question. The most serious problem is when the lack of encouragement comes from within the classroom, when the teacher does not read, also has no interest in forming a student reader.

Keywords: Reading encouragement. Children's literature. Teacher. Book.

¹Formada em Pedagogia pela faculdade IESGO.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado tem como finalidade esclarecer a importância da literatura infantil. Pode-se perceber que antes do século XVII a leitura infantil não era tão valorizada, e quando surgiram os primeiros livros infantis foi com intuito de manipular as crianças, com a finalidade de seguirem regras e normas estabelecidas pela sociedade da época. As mudanças estavam ocorrendo no mundo todo e as famílias vivendo em meio à idade moderna, de acordo com Mattozzo (2009) “ A decadência do feudalismo foi um fato marcante, e que contribui para a formação da literatura infantil.” Com esse advento da literatura infantil surgiram os pequenos leitores.

Há uma breve introdução sobre a importância das obras de Monteiro Lobato, para mudar as circunstâncias da literatura. Visto que no Brasil este escritor é um dos mais renomados deste ramo da literatura, suas obras tratam de uma forma mágica o universo infantil. Lobato aborda questões polêmicas de uma forma distinta, por meio de seus personagens ele fala o que tem vontade a respeito da condição política, econômica e social que o país se encontrava na época. Uma das suas principais obras foi o “sítio do pica-pau-amarelo”.

É discutido também o papel da família, em relação ao desenvolvimento da leitura na infância, e o reflexo que o ato de ler apresenta na alfabetização. Com ênfase na importância do incentivo dos pais em relação ao ato de leitura, ao ler histórias literárias aos seus filhos, no intuito das crianças terem contato com livros desde a primeira infância. De acordo com Abramovich, “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo...” (1991,p.16)

Diante disso, entende-se a seriedade das crianças conhecerem os livros mesmo antes de serem alfabetizados, porém nem todas as crianças têm o auxílio dos pais na descoberta da leitura. Assim a relevância do âmbito escolar para a leitura, ela deve ser trabalhada gradativamente pelos professores, de modo que desperte a atenção do aluno

Nessa fase da vida da criança o educador vai desenvolver um papel muito importante, cabe a ele trabalhar o hábito da leitura no aluno. É interessante a instituição ter bons profissionais na área, pois os alunos aprendem muito com o exemplo do professor, a verdade é que os alunos são reflexos do trabalho do docente em sala.

História da literatura infantil

Desde que surgiram os primeiros livros direcionados ao público infantil, no final do século XVII e começo do século XVIII com o objetivo de ensinar valores e criar o hábito da leitura nas crianças, que este mercado vem crescendo de forma significativa e hoje se tem uma grande variedade de livros neste ramo. No começo não passavam de mercadorias. De acordo com Ramicelli, para adquirir o livro era preciso dominar a língua escrita e competia à escola desenvolver esta competência, assim a escola passou a servir como intercessora entre a criança e a sociedade de consumo. Nessa época era uma literatura intencional, moralista e de uma maneira implícita estimulava a obediência, recompensava o que era bom e punia o que era mau. Segundo o assessor Ramicelli, até as duas primeiras décadas do século XX, o livro era ético-didático, com a única intenção de educar e moldar a criança.

Segundo Regina Zilberman

[...]A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (1985, p.13)

Assim, até este acontecimento a criança era tratada como o adulto, só a partir daí que ela passa a ser vista de uma forma diferente e que precisava de um tratamento especial para seu desenvolvimento. Somente por volta dos anos 70, a literatura infantil perde essa visão de mundo manipulador, e controlada pelo sistema. A mesma passa por um reconhecimento, contribuía principalmente pelas obras de Monteiro Lobato, se referindo ao Brasil.

Nesse momento a infância passou a ser vista como uma etapa de alegrias e de inocência. Mas para a psicologia da aprendizagem a infância é um momento de preparação do indivíduo para a fase adulta, é uma etapa de construção do conhecimento e de valores. Os livros contam histórias para a diversão da criança, aventuras que passam pelo cotidiano, escola, e até falam de política, tudo isso de uma maneira mais agradável ao entendimento das crianças. Hoje a magnitude da literatura infantil perpassa por vários campos que trabalham desde o emocional ao cognitivo.

No Brasil a literatura infantil teve início na metade do século XIX, com histórias contadas, entre elas sobre o folclore gaúcho, e histórias européias como os contos da carochinha. Em 1921 Monteiro Lobato deu início à literatura infantil aqui no Brasil, com as histórias de “Narizinho arrebitado” que mais tarde se tornou “Reinações de Narizinho”.

De acordo com Matozzo (2009) “A literatura infantil recebe esta denominação quando incorpora o sonho e a magia nas obras, o que o lobato faz com grande competência.” Uma das suas obras mais espetaculares “sítio do pica-pau-amarelo” é desenvolvida em meio um mundo de fantasias e sonhos e ao mesmo tempo aborda temas polêmicos do dia-a-dia de uma maneira mais irreverente, tratando de assuntos políticos, econômicos e sociais da época, através das aventuras e opiniões dos personagens.

Atualmente a literatura esta muito modificada, os contos cheios de magias e encanto deram lugar para assuntos que antes eram discutidos dentro de casa com a família, tais como drogas, sexualidade e aborto.

Para Matozzo (2009) “Lobato e os Irmãos Grimm são trocados pelo lucro editorial, obras que são apenas para dar conta do consumismo e da comercialização, deixando de lado a cultura e imaginação das crianças, as tratando como adultos em miniatura.” Dessa forma a literatura volta no tempo, numa época em que os livros infantis serviam apenas como mercadorias.

A importância da família

Para Abramovich, (1991, p.16) “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” Dessa forma, pode-se observar a importância da família, pois nesse âmbito que a criança ouve as primeiras vozes, a cantiga de ninar, e assim, as primeiras histórias vão sendo contadas pelos seus pais.

Quando a criança ouve uma história, ela pode trabalhar sentimentos muito profundos, até sem o conhecimento dos pais, problemas existenciais, medos, traumas, insegurança, timidez, dor, perdas e muitos outros. Com o passar do tempo ela vai criando um mundo em torno desses contos em sua cabeça, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.

A esse respeito, Abramovich disse

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. Sem precisar saber o nome disso tudo, e muito menos acha que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Nessas condições é importante que os pequenos tenham contato com o livro antes mesmo de aprender a ler, pois ali contém muitas cores e imagens que despertam prazer neles, e assim vai aguçando a curiosidade em descobrir a magia que existe nos livros. E deixar a criança manuseá-lo faz parte dessa mágica aventura.

Quanto mais cedo eles descobrirem este encanto pela leitura, mais possibilidades de se tornarem um leitor competente.

Neste sentido, relata os Pcn's (2001, p. 54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Resumidamente, quando a criança cresce num ambiente propício, sendo incentivada a prática da leitura ela vai se tornar um adulto mais crítico, capaz de indagar, discutir e comentar qualquer assunto. Pois o fato do indivíduo ler não simboliza apenas a decodificação. De acordo com os Pcn's, a decodificação é apenas uma das várias etapas do desenvolvimento da leitura, dessa forma trabalhar a diversidade textual, segundo os Pcn's, fazendo com que o leitor desenvolva significativamente as etapas da mesma, contribui para a formação de um leitor competente.

O professor no desenvolvimento do hábito da leitura

Quando a criança chega à fase escolar ela vai passar a conviver com outros adultos além de sua família. O professor é um deles e desempenha um papel fundamental a partir de agora na vida desses pequenos leitores. É comum a criança tomar para si hábitos de quem esteja ao seu lado, não importando se são bons ou maus, pois nesta fase da vida ainda não sabe discernir o que é adequado ou ruim para si.

Por exemplo, um aluno pode desenvolver o hábito de ler, por ver seu professor lendo em sala, ou não ter o costume da leitura justamente por nunca ter recebido esse incentivo do educador.

Observe que:

Para que o ensino literário continue dando seus frutos é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura. Se o próprio professor não confia mais no objeto de seu ensino e não faz deste um projeto de vida, é melhor que escolha uma profissão mais atual, menos exigente e mais rentável. (PERRONE, MOISES, 2000, p.351)

Dessa forma, pode-se notar que o professor desempenha um papel de grande valor na vida do aluno, afinal quem vai direcioná-lo a percorrer os caminhos futuros, quem vai orientar a ter boas escolhas é o educador. Assim a instituição deve ter um cuidado redobrado com a seleção de bons profissionais dessa área. Por isso, a gestão da escola deve trabalhar com o docente para criar projetos literários, feiras do livro e outros eventos que cativem o aluno, que desperte a curiosidade do mesmo sobre a literatura.

Conforme Kaufman e Rodriguez (1995, p.3) “Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças à intervenção escolar, a missão do professor seria cumprida com lucro”. Com base nesse autor, o professor desse aluno com certeza fez um trabalho eficiente, mas é bom lembrar que ter uma aptidão para a escrita e ser um leitor crítico não é algo de luxo, mas é uma capacidade que todos deveriam ter, um hábito necessário.

Contudo, apesar de todo o esforço do docente, cada pequeno leitor tem seu tempo para desenvolver sua habilidade da leitura, pois cada um conhece seus próprios limites. Cada um tem o seu método de aprendizagem. Partindo dessa hipótese, muitas pessoas chegam a dizer que então, o papel do professor é inválido, mas não, ele está ali para dar um norte ao aluno, para mostrar o caminho a ser seguido.

Em seu livro *Leitura Significativa*, (1999, p.15) Frank Smith, considera que: “A leitura não pode ser ensinada, mas, apesar disso, os professores e outros adultos têm um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura.” Assim o professor pode ensinar a ler, mas o anseio pela literatura não pode ser ensinado, esse o aluno precisa reconhecer que é necessário e significativo para sua existência.

Como incentivar a leitura infantil

Existem muitos métodos para estimular a leitura em crianças e neste parágrafo serão expostas algumas maneiras de alcançar esse hábito. De acordo com o assessor Ramicelli (2009) a leitura deve se tornar um costume na vida das crianças, e para isso, tem que ser praticada todos os dias para virar uma rotina. O que os pais e professores podem fazer é associar o momento da leitura a outra atividade que elas gostem e se divertem e em momento nenhum impor a leitura como uma obrigação ou como uma punição por algo de errado que elas tenham feito. Pois, agindo assim dificilmente esse pequeno leitor verá a leitura como algo prazeroso.

Como já foi dito, não precisa esperar que elas sejam alfabetizadas para apresentar o livro, é imprescindível que as crianças tenham um contato com o livro, pegar, folhear, senti-lo, e ver o colorido das páginas, assim elas vão se apaixonando pelo livro. Como existem muitos volumes que têm mais figuras que textos, os adultos podem ir trabalhando a imaginação, inventando histórias para cada ilustração e incentivando a participação da criança nesse universo mágico. Expor as histórias em forma de peças teatrais, usarem fantoches, os adultos têm que se valer de todos os artifícios disponíveis para encantar essa nova geração de leitores.

No site, o assessor Ramicelli (2016) lembra que é importante os livros estarem sempre ao alcance dos pequenos, nunca em estantes, prateleiras e lugares de difícil acesso, pois passam uma ideia de que não pode ser mexido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi abordado o tema da importância do incentivo à leitura na educação infantil, visto que a leitura deve ser trabalhada desde cedo com os pequenos, e este artigo fez uma sinopse geral a respeito deste assunto, de seu surgimento aos dias de hoje.

Desde o advento da literatura infantil em meados do século XVII, até a atualidade muitas coisas mudaram, desde os objetivos de escrever os livros, até a sua formulação física. O livro infantil que passou a fazer parte das famílias para completar na educação dos pequenos, já passou por muitas revalorizações, muita mudança já foi feita, antes era escrito como uma forma de impor uma regra, uma obediência, uma forma de controlar o que as crianças aprendiam. Por volta da década de 70, o livro deixou de ser tão manipulado e passou a abrigar histórias de aventuras, magia, encanto, criou-se um extraordinário mundo onde tudo era possível. Também foi nessa época que a literatura infantil começou a se desenvolver no Brasil, e as fantásticas obras de Monteiro Lobato e as encantadoras aventuras de “Narizinho Arrebitado” contribuíram para seu desenvolvimento.

Sabendo que a leitura está fortemente ligada à motivação, foi abordado o papel fundamental que a família tem na introdução da leitura e do livro na vida das crianças. Os pais é o primeiro exemplo que os filhos têm, se eles lêem, elas têm grandes chances de também desenvolver o gosto pela leitura. O hábito de contar histórias para as crianças pode começar desde cedo, mesmo antes de elas serem alfabetizadas o livro já pode estar presente no dia a dia, aguçando a curiosidade delas em conhecer cada vez mais este mundo mágico que está nos livros infantis.

Nessa mesma linha de pensamento, entra a relevante função do professor na vida dessas crianças quando elas chegam à fase escolar, a instituição tem a finalidade de aperfeiçoar o que a família começou em casa. O educador deve trabalhar de forma que mostre aos alunos como o hábito da leitura é gostoso e essencial para eles a partir de agora. O educador tem que incentivar esse hábito sem fazê-lo se tornar uma obrigação na vida estudantil do aluno, mas pelo contrário, um prazer, um refúgio, um momento de imaginação, de fuga da realidade.

Finalmente propõem-se algumas idéias, de que forma trabalhar com esses pequenos leitores, alcançando a imaginação deles pode-se trabalhar de diversas maneiras para que o hábito da leitura seja desenvolvido desde cedo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**.2. Ed. São Paulo: Secione,1991.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura: Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das letras, 2000. P.345-351.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.

Disponível em

[HTTPS://drauziovarella.com.br/crianca-2/como-incentivar-a-leitura-nas-criancas.htm](https://drauziovarella.com.br/crianca-2/como-incentivar-a-leitura-nas-criancas.htm)
acesso em (05/11/19) 13:10

Disponível em

[HTTPS://htm.wikipedia.org/wiki/literatura_infantojuvenil](https://htm.wikipedia.org/wiki/literatura_infantojuvenil) acesso em (05/11/16)13:05

PCN's (2001, p. 54) Disponível em

[HTTPS://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm) acesso em (03/11/16) 14:03

Disponível em

[HTTPS://htm.revista.univem.edu.br](https://htm.revista.univem.edu.br) acesso em (data 05/11/16) 13:04

Disponível em oguari.blogspot.com.br/2009/04/importancia-de-monteiro-lobato-na.htm
acesso em (13/11/2016) 19:14